



Capixabas realizam protesto contra discriminação na Carreira de Mérito do BB

Na próxima quarta-feira, **dia 20 de abril**, os bancários do Banco do Brasil no Espírito Santo estão convidados a **usar roupas na cor preta em sinal de luto** pela forma discriminatória como a Carreira de Mérito (PCR) do Banco do Brasil está sendo implantada. Diretores do Sindicato estarão no prédio da Superintendência do BB no Espírito Santo, na Praça Pio XII, Centro de Vitória, protestando contra o plano imposto pelo banco, o chamado PCR.

A Carreira de Mérito que está sendo implantada neste mês de abril pelo BB não é uma conquista da categoria, pois não atende às expectativas dos funcionários. A avaliação é dos diretores do Sindicato dos Bancários/ES e funcionários do banco que se debruçaram sobre o PCR.

"Na verdade, esse plano é a reedição, com poucas variações, do PCC discutido pelo banco em 2006, que não foi aceito pelo movimento sindical à época e voltou para a gaveta. A implantação da Carreira por Mérito está prevista no Acordo Coletivo, mas a concepção do plano não foi debatida com os funcionários, e sim imposta unilateralmente pela direção do banco", afirma a diretora do Sindicato Goretti Barone.

Na avaliação de Goretti, o PCR deve ser encarado como um ponto de partida para a discussão do Plano de Cargos e Salários (PCCS), que precisa ser debatido a partir da premissa de valorização do salário. "Precisamos, na verdade, aumentar o interstício do plano, que já variou de 9% a 16%, dependendo do nível. Na era FHC, reduziram o percentual para 3% para todos os níveis. Precisamos de um PCCS que valorize o salário", afirma.

O PCR também é discriminatório. Segundo informativo do banco, apenas 16% dos comissionados estão abrangidos por esse plano. Foram excluídos os caixas, escriturários e os comissionados que estão no antigo nível E-0, assim como os funcionários que chegaram ao nível E-12 – seja por concurso interno ou pelo exercício de comissão – muito antes do tempo se aposentar. Nesse caso, o salário fica congelado no último nível.

A diretora do Sindicato Wana Maria Rocha conta que apenas os assistentes e os funcionários mais antigos, que ganham acima do valor de referência, vão receber o crédito. "Dependendo do valor de referência, o bônus por mérito apenas transita no espelho (como é chamado o contracheque no BB), mas não representa

ganho financeiro real", afirma.

Ela explica que isso acontece porque se a soma do vencimento padrão (VP) mais a comissão ficar abaixo do valor de referência adotado pelo BB, o banco já faz a complementação (CTVF). "Quem ganha muito abaixo do valor de referência verá o bônus de mérito no contracheque, mas não receberá, de fato, nada a mais. Apenas o BB vai reduzir no contracheque a complementação (CTVF)", explica. E acrescenta: "Muitos funcionários só conseguirão receber o crédito se algum dia forem descomissionados. Ainda assim, o valor acumulado dificilmente alcançará o valor de referência do cargo. Ou seja, a comissão, na realidade, não vai ser totalmente incorporada", afirma.

Outra crítica do Sindicato diz respeito à pontuação diária definida pelo valor do salário, que também tem caráter discriminatório. "Não sabemos quais critérios foram levados em conta para definir essa pontuação", afirma Goretti Barone. Além disso, lembra a diretora, o PCR é retroativo a 2006. "O banco deixou de fora todas as pessoas que faziam substituição até a implantação da lateralidade, em 2007", denuncia. **Veja na página seguinte as novidades criadas pelo BB.**

Assembleia para deliberar sobre proposta de acordo para Comissão de Conciliação Prévia: 19 de abril, às 18 horas, no auditório do Sindicato. Participe!



Veja as novidades criadas pelo BB

CARREIRA ADMINISTRATIVA

A Carreira Administrativa (E-1 até E-12) recebeu nova identificação: passou para A-1 até A-12, continuando com 12 níveis, interstícios de 3% e salários que variam de R\$ 1.600,13 a R\$ 2.214,84. O comissionado E-1 que, em setembro, tinha pelo menos dois anos no nível, passou a ser enquadrado automaticamente como A-2. O tempo mínimo estipulado para promoção de um nível para outro no sistema A é de três anos, exceto na promoção entre os níveis A-1 e A-2, que ocorrerá em dois anos.

CARREIRA DE MÉRITO

A Carreira de Mérito conta com 25 níveis identificados pela letra M. Cada um deles tem um valor de R\$ 70,80. Sobre esse valor incide a gratificação de 25%, totalizando R\$ 88,50 no nível M-1.

Para ser promovido nessa tabela, o bancário comissionado tem que atingir uma determinada pontuação (mínimo de 1.095 pontos). Cada dia no exercício de um cargo comissionado equivale a pontos que variam de 1 a 6, de acordo com o valor da comissão: até R\$ 4.056,10 = 1 ponto por dia; de R\$ 4.056,11 a R\$ 6.760,17 = 1,5 ponto por dia; de R\$ 6.760,18 até R\$ 13.520,33 = 3 pontos por dia; acima de R\$ 13.520,33 = 6 pontos por dia. Os funcionários da primeira faixa salarial acumulam os pontos por três anos. Na segunda faixa, por dois anos. Na terceira por 1 ano e na quarta faixa salarial por seis meses.

Os cálculos para enquadramento na Carreira M levaram em conta o período de trabalho de setembro de 2006 a agosto de 2010 de cada funcionário comissionado. O PCR é retroativo a setembro de 2010.